Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Casos Associados A Acidentes Ofídicos Em Crianças E Adolescentes De 2019 A 2023 Na Região Norte Do Brasil.

Autores: ANA FLÁVIA RIBEIRO NASCIMENTO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BARRETOS), SAMUEL OLIVEIRA DE AMORIM (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ISABELA MARINA RECA RIBEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), KALLYL JORGE RIBEIRO DE CASTRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), RAYAN MOURA PATRIK NAIM (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ISABELA MACIEL TEIXEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), JOÃO PAULO BENTES DE SALES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), FERNANDA SENA DE TROLLY (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), LUIS ARTHUR PEREIRA JÚNIOR (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ADRIANE CRISTINA VIEIRA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), MIRELA BEVILLACQUA MARTINS (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BARRETOS), MARCOS MANOEL HONORATO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA))

Resumo: Os acidentes ocasionados por serpentes ou acidentes ofídicos, estão entre os principais problemas enfrentados pela Região Norte do país e, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), são classificadas no grupo de “Doenças Tropicais Negligenciadas” devido constante aumento no número de casos. Analisar o perfil predominante na distribuição por idade, sexo, raça e ano dos acidentes ofídicos em crianças e adolescentes na Região Norte bem como observar os gêneros de serpente que são mais frequentes. Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo, quantitativo e transversal. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), acessado via DATASUS. A coleta de informações abrangeu acidentes com animais peçonhentos envolvendo serpentes, ocorridos entre os anos de 2019 a 2023, na faixa etária de 0 a 14 anos, na Região Norte do Brasil. As variáveis analisadas incluem sexo, faixa etária, raça, tipo de serpente envolvida no acidente e ano de maior ocorrência dos casos. Entre 2019 e 2023, foram notificados 8.924 casos de acidentes por serpentes em crianças de 0 a 14 anos na região norte do Brasil. Os registros anuais foram: 1.911 casos em 2019, 1.871 em 2020, 1.844 em 2021, 1.778 em 2022 e 1.501 em 2023. A faixa etária de 10 a 14 anos foi a mais afetada, com 4.652 casos (52,1%). Em seguida, crianças de 5 a 9 anos registraram 2.782 casos (31,2%), as de 1 a 4 anos tiveram 923 casos (10,3%) e, por fim, crianças menores de 1 ano contabilizaram 567 casos (6,4%). Em relação ao sexo, 6.014 casos (67,4%) ocorreram em meninos, enquanto 2.909 casos (32,6%) foram em meninas. Em um caso, o sexo foi ignorado. Quanto à raça, 6.552 casos (73,4%) envolveram pardos, 1.187 (13,3%) indígenas, 482 (5,4%) brancos, 416 (4,7%) pretos e 42 (0,5%) amarelos. Em 245 casos (2,7%), a raça não foi informada. Sobre o tipo de serpente, o gênero Bothrops foi responsável por 7.522 acidentes (84,3%), seguido por casos em que o tipo de serpente era desconhecido, com 552 ocorrências (6,2%). Serpentes não peçonhentas causaram 380 casos (4,3%), Lachesis foram responsáveis por 210 casos (2,3%), Crotalus por 217 (2,4%) e Micrurus por 24 casos (0,3%). Diante dos resultados observados, verifica-se uma alta taxa de acidentes ofídicos na Região Norte do Brasil. Esse quantitativo está principalmente relacionado à extensa fauna local, que abriga uma grande parte das 430 espécies de serpentes catalogadas no país, e à constante invasão de humanos em ambientes rurais, que são áreas de intensa atividade agrícola e extrativista. Apesar desses dados, é possível observar uma redução no número de casos de 2019 até o 2023, o que pode indicar uma maior valorização de medidas preventivas pela população. Além disso, nota-se a prevalência de acidentes entre a população parda e indígena, majoritárias nas zonas rurais e florestais, áreas de maior propensão à ocorrência de acidentes ofídicos.